

estuário como paisagem

projeto de qualificação urbana da orla de Imbé

O projeto pretende estabelecer diretrizes de ocupação para integração da orla estuarina e o centro histórico do município de Imbé, localizado no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul - Brasil, bem como propor o redesenho urbano da orla do rio Tramandaí.

A orla do estuário do rio Tramandaí é a porta de entrada da cidade de Imbé, conectada à cidade de Tramandaí pela ponte Giuseppe Garibaldi, é fundamental para o desenvolvimento sustentável da região. Os usos predominantes da área concentram-se em **moradia, pesca, lazer e turismo**, com a pesca configurando-se como atividade estruturante do espaço urbano, dada sua relevância no cotidiano local e sua função de articuladora entre diferentes usos.

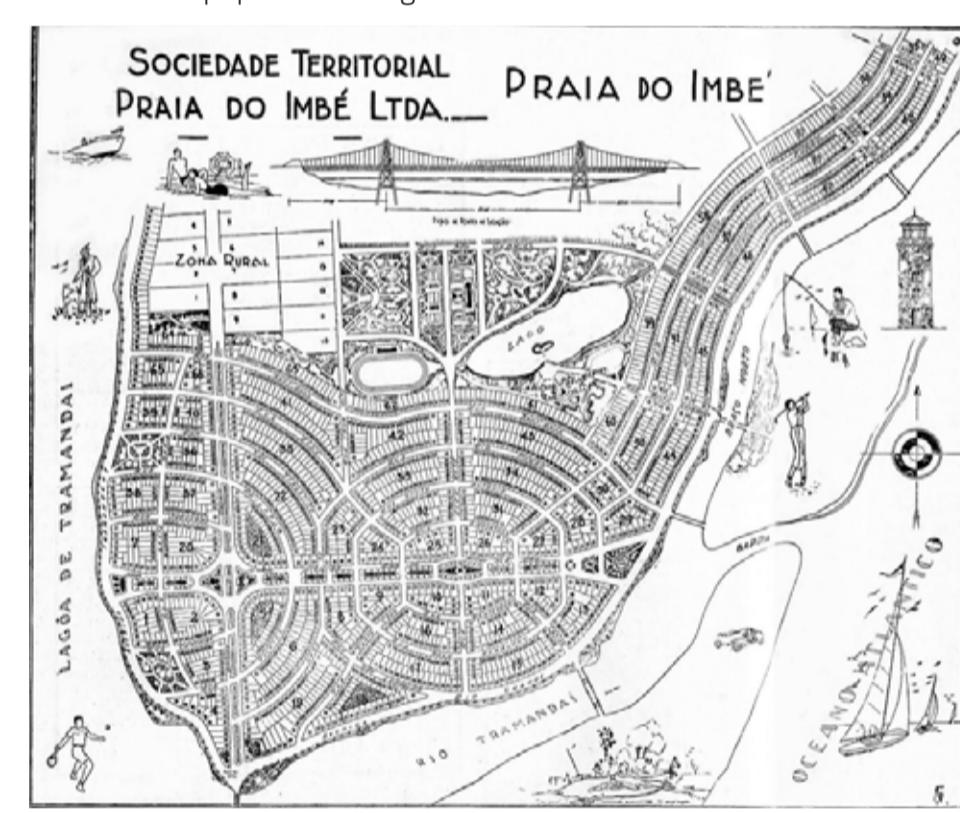
A partir de referências de projetos e planos existentes para a área, como o Plano de Gestão Integrada da Orla de Imbé (PGI, 2022) e o Plano de Qualificação para a Orla do Rio Tramandaí (3C, 2018), esse trabalho tem como objetivo apresentar uma **perspectiva na questão ecológica e econômica para manutenção e qualificação da vida local do centro histórico integrado à orla do rio Tramandaí em Imbé**.

Fundamentado em estudo diagnóstico, propõe-se 3 eixos estratégicos de atuação: 1. mobilidade e fluxos; 2. meio-ambiente e paisagem; e 3. bioeconomia do pescado.

[urbanização]

Implantado em um litoral desocupado e virgem na mais longa costa marítima linear, livre e desimpedida do mundo, Imbé foi planejada como um bairro do Balneário de Tramandaí, junto ao município de Osório/RS. (Costa, 2007)

Imbé e Tramandaí foram povoados por **núcleos de pescadores** que instalaram-se ao longo da orla do rio, do lado de Tramandaí. Imbé, como um balneário de Tramandaí, era somente campo e dunas, sendo ocupada no séc. XVIII por estâncias e fazendas. A partir do séc. XIX, seu desenvolvimento urbano acelerou com a instalação de hotéis e residências. O investimento em infraestrutura a nível federal e estadual, especialmente a construção da BR-290, atraiu residentes de veraneio para o distrito. Em 1988, Imbé foi **emancipado**, resultando em um crescimento populacional significativo.



Fonte: Recorte do anúncio da "Praia do Imbé" em página dupla da revista A Gaivota, 1941.

Imbé foi planejada seguindo os preceitos de **cidade-jardim**, projetada na década de 30 pelo engenheiro-urbanista Ubáutua de Farias. As vias mais importantes da cidade foram dispostas nos sentidos norte/sul e leste/oeste, criando **eixos arborizados**. O traçado curvilíneo das quadras é composto principalmente por lotes residenciais - as casas são circundadas por **áreas verdes**, levando em consideração o sistema de ventos para garantir o **conforto térmico** e iluminação natural.



Perspectiva do Hotel Casino. Fonte: Revista A Gaivota, 1942.

O Balneário foi um importante **ponto de encontro** na vida social do litoral gaúcho. O Hotel Casino, inaugurado em 1940, além de ter sido um local de hospedagem foi também um centro social, com bailes e atividades culturais - hoje, o prédio é parcialmente utilizada e está em estado de degradação. A sede da **Sociedade Amigos da Praia de Imbé (SAPI)**, projeto do Arq. **Luis Fernando Corona**, foi um exemplo de arquitetura modernista no litoral norte, com uso de concreto armado e brise-soleil. O projeto foi selecionado em um concurso nacional promovido pelo IAB, porém, a obra foi construída com muitas adaptações no programa de necessidades, desfigurando o conceito original. Hoje, a edificação está integralmente demolida e o lote à venda.



Desenho da SAPI pelo Arq. Luis Fernando Corona para concurso público IAB, 1951.

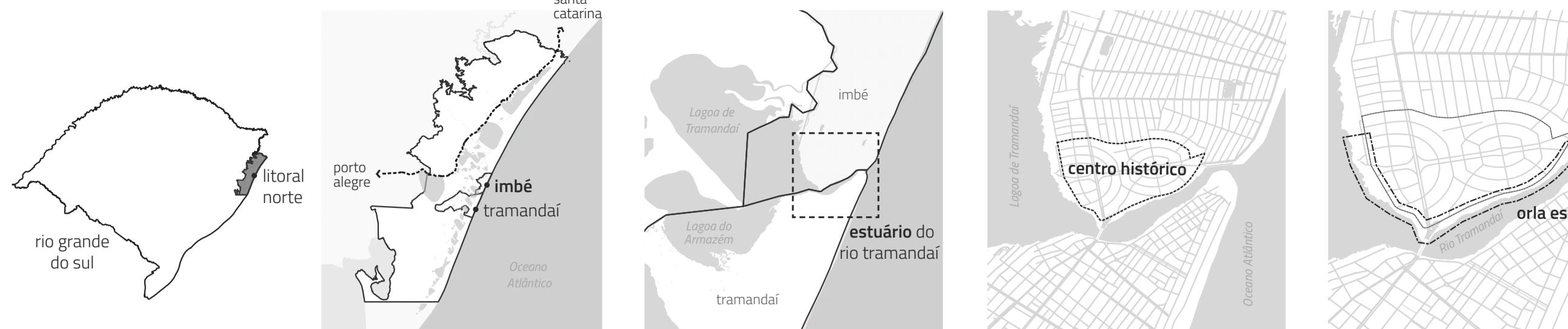
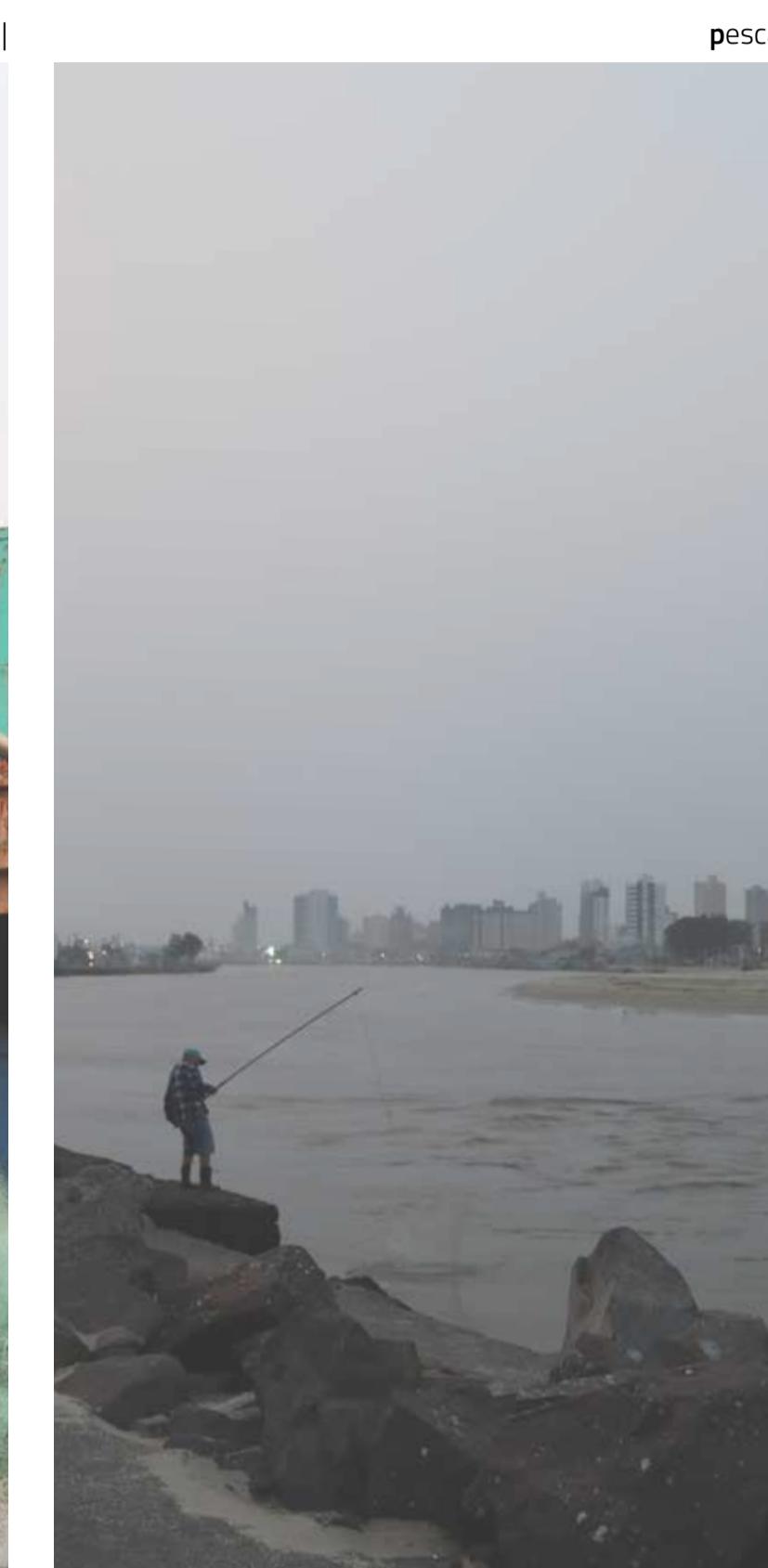
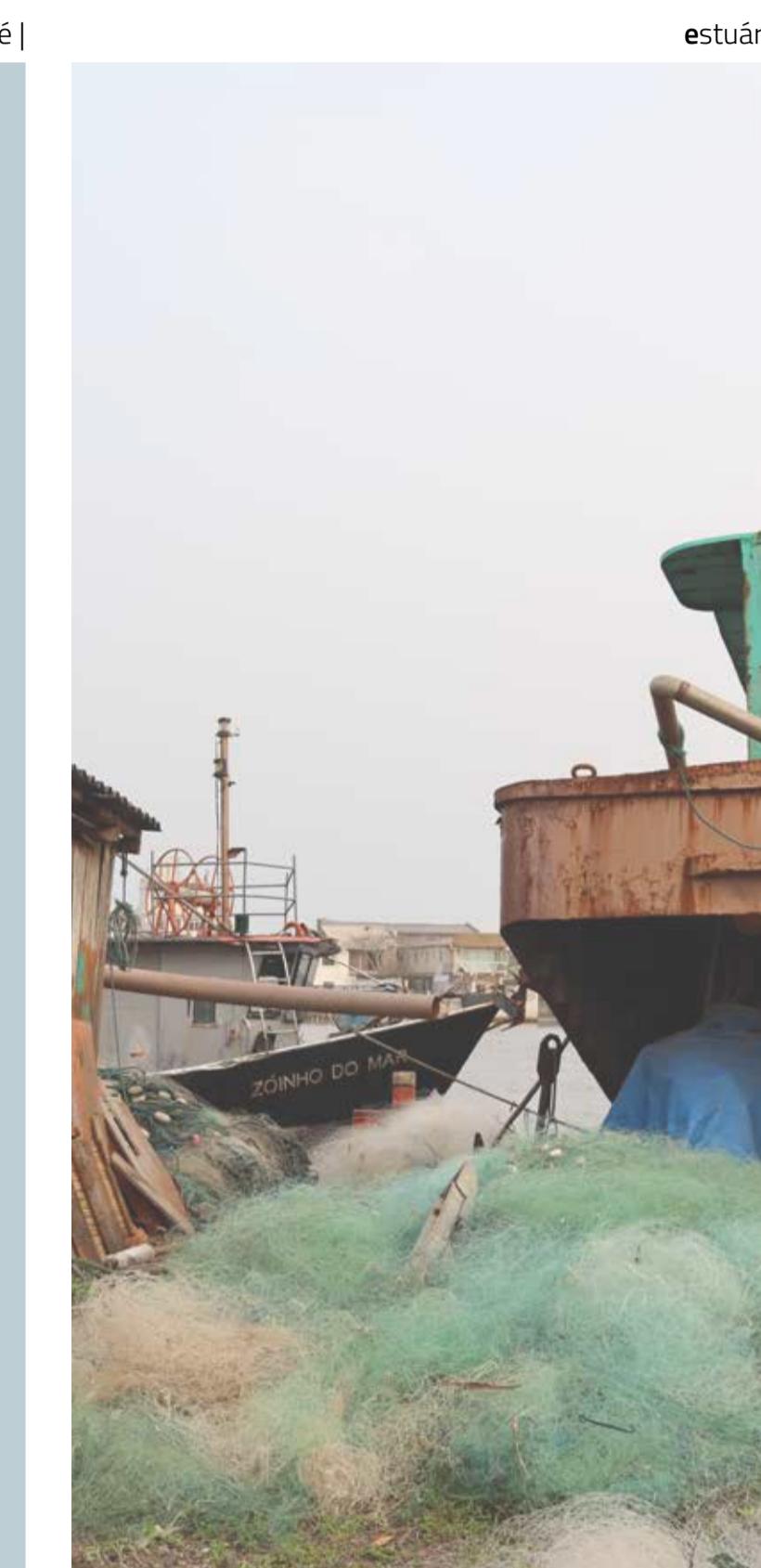
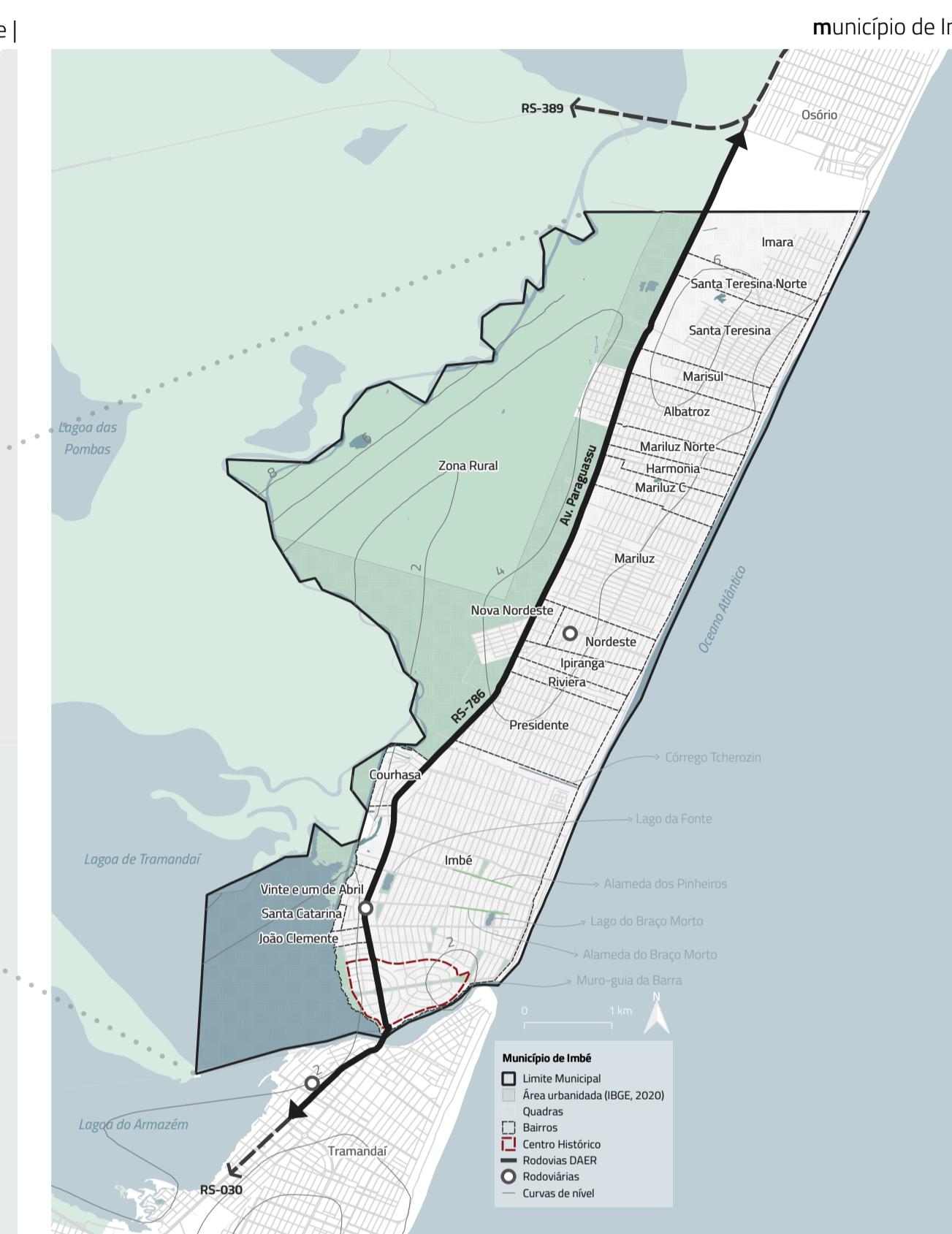
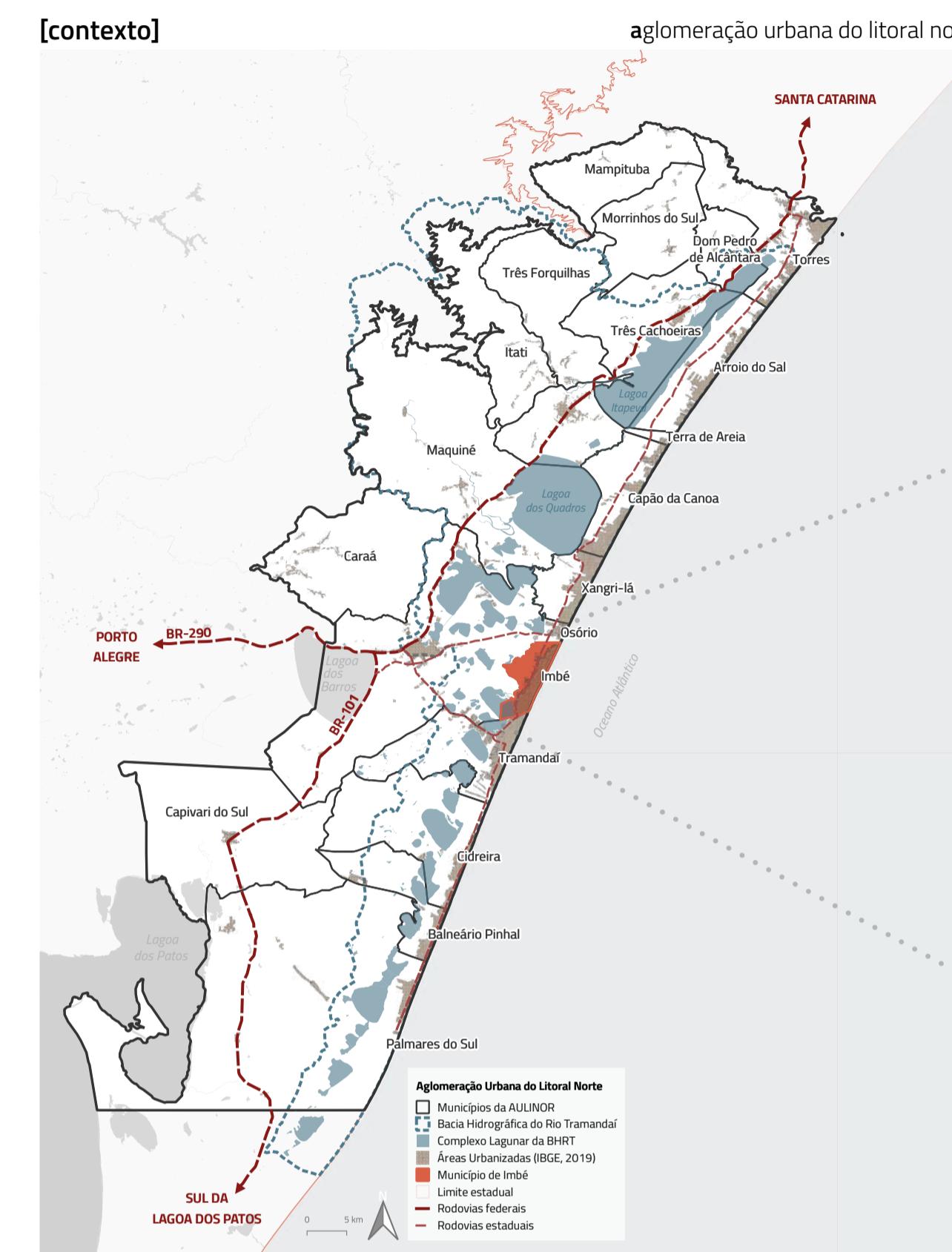


Foto: Pesca cooperativa vista da Barra de Imbé, 2024.

[contexto]



pesca cooperativa | pesca | pesca cooperativa |

O litoral norte gaúcho apresentou as maiores taxas de crescimento populacional do estado nos últimos 20 anos, com **crescimento populacional sazonal** impulsionado pelo turismo de verão de **até 400%**. A rápida urbanização somado à ocupação desordenada e falta de infraestrutura adequada gerou **transformações profundas nas paisagens** e desequilíbrios socioambientais.

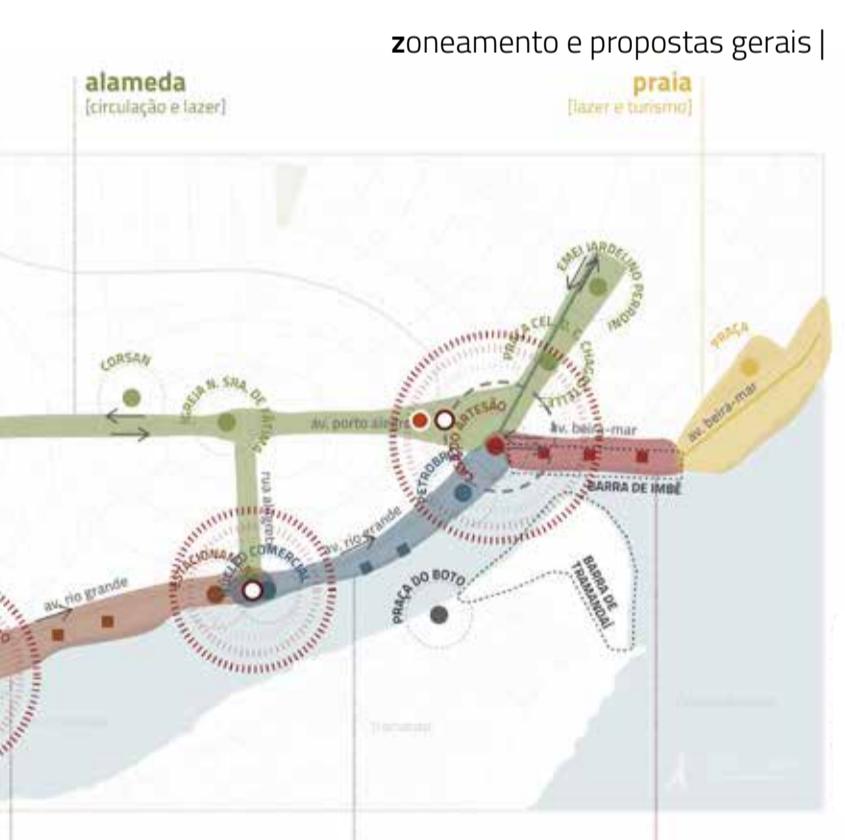
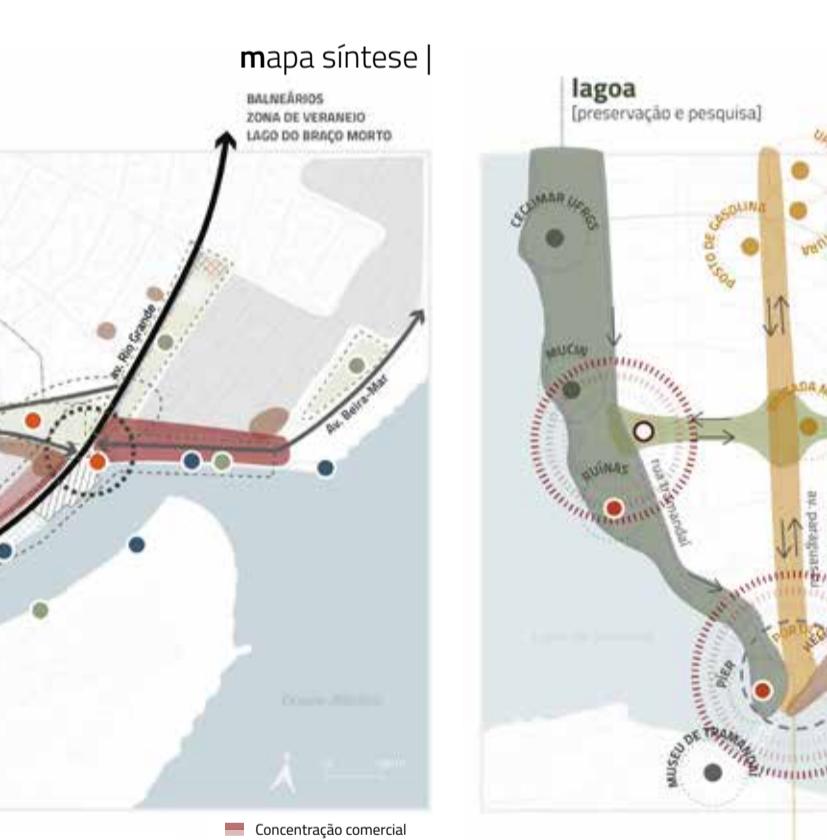
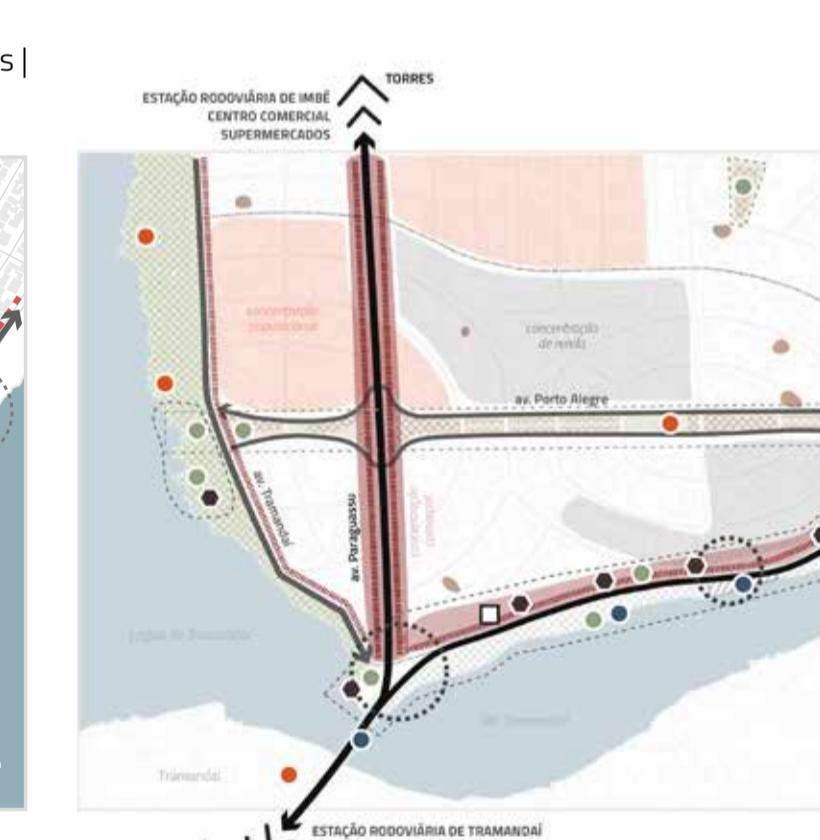
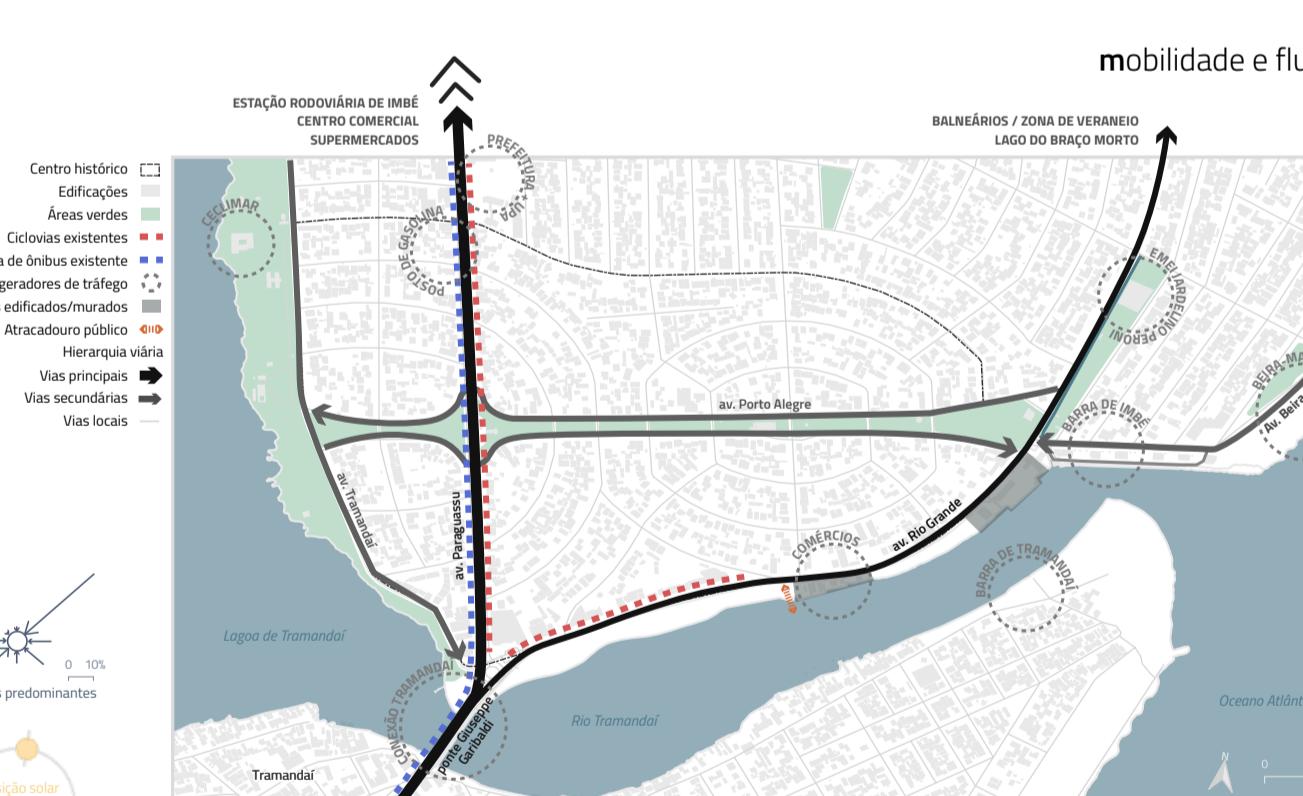
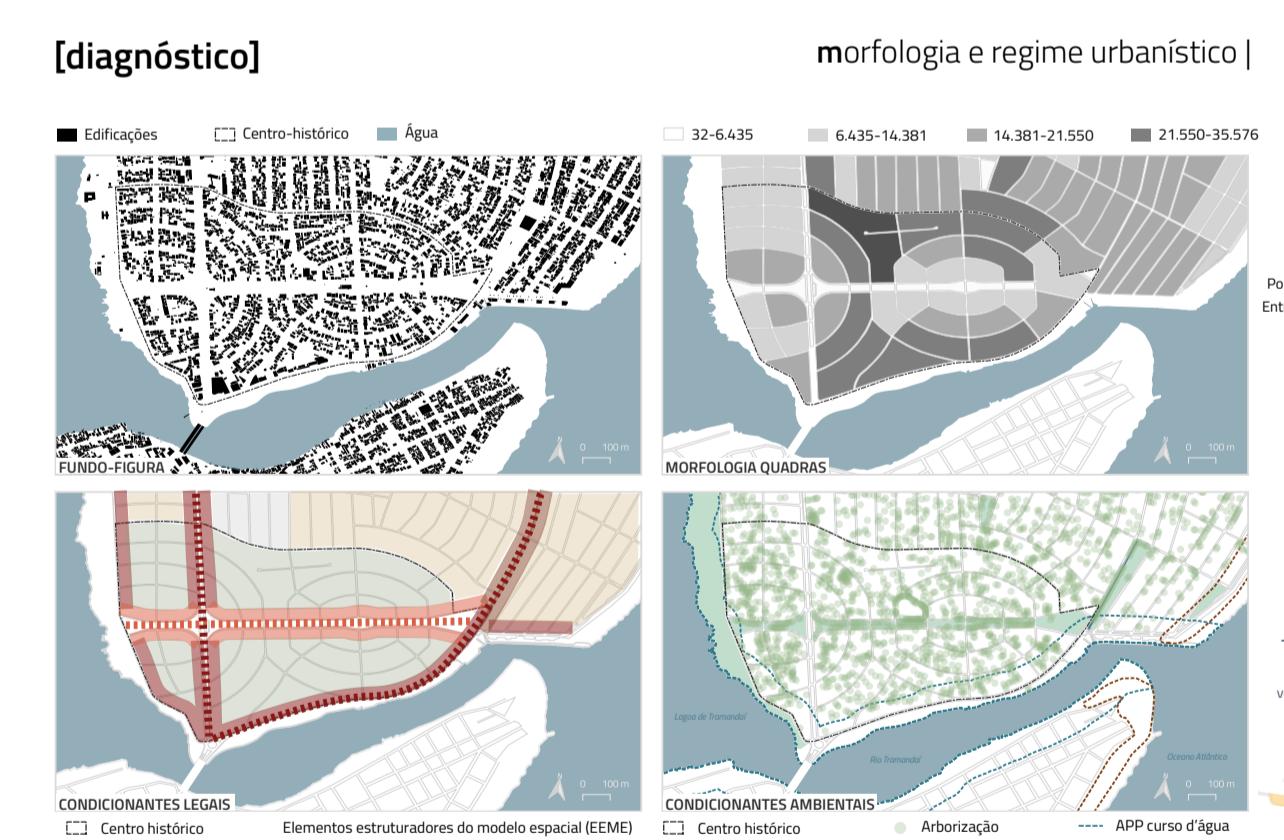
O município de Imbé tem uma economia centrada no **turismo** e na **construção civil**. A cidade apresentou crescimento populacional de 51,81% na última década, com forte sazonalidade no veraneio; sua população é majoritariamente **urbana, branca, feminina e idosa**, com alta taxa de escolarização e presença significativa de crianças e adolescentes em idade escolar (IBGE, 2022).

Estuários são sistemas costeiros submetidos à mudanças periódicas na salinidade pela influência das marés, criando um ambiente de **extrema biodiversidade biológica**, responsável por importantes **serviços ecosistêmicos** que sustentam a vida e fornecem a base para economia e cultura local.

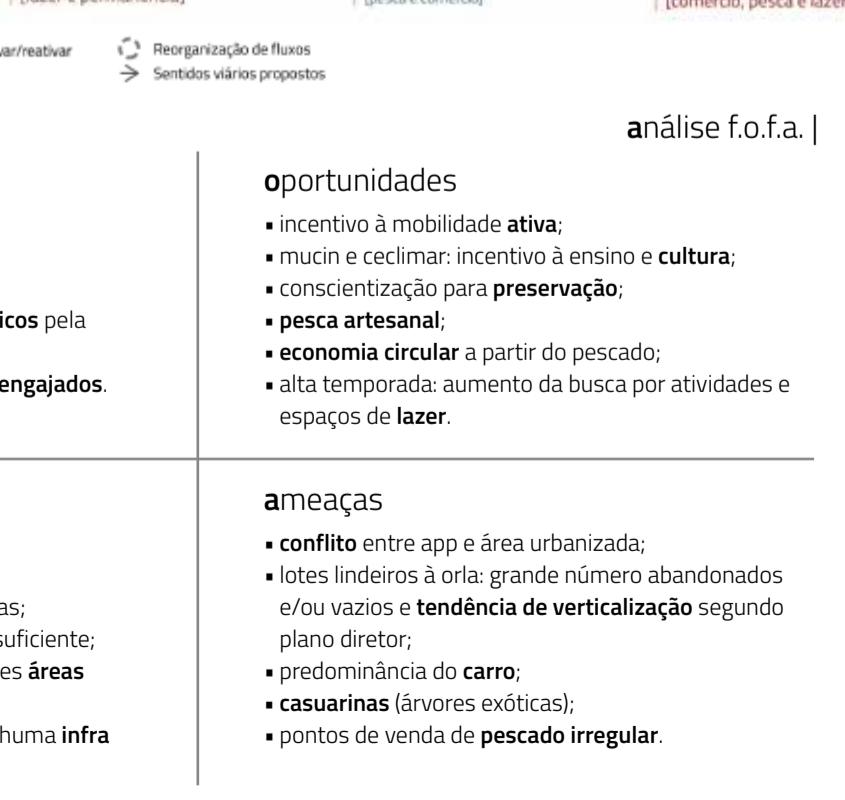
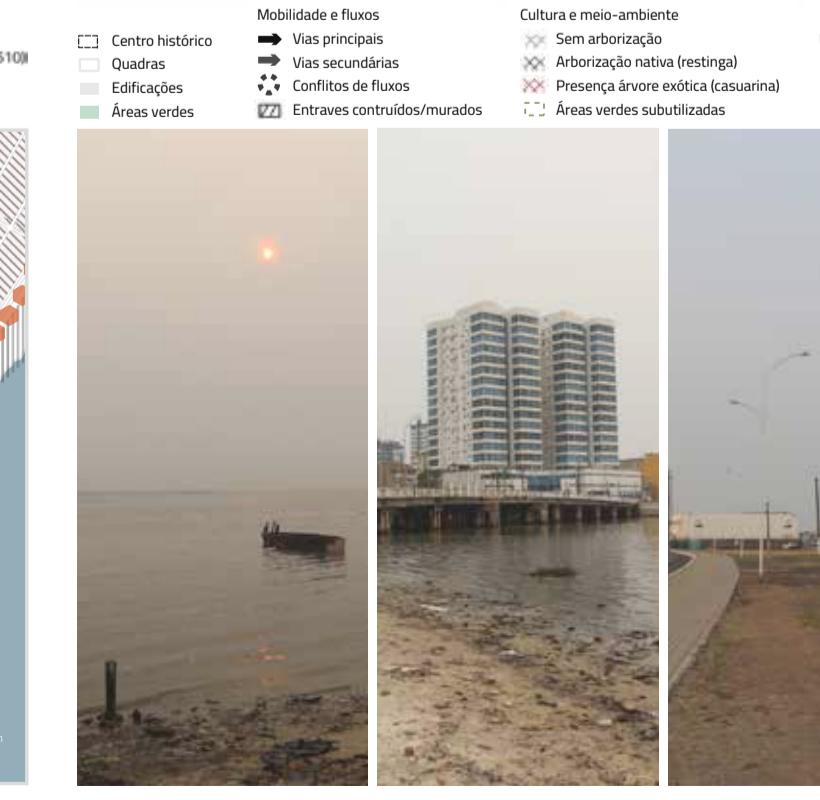
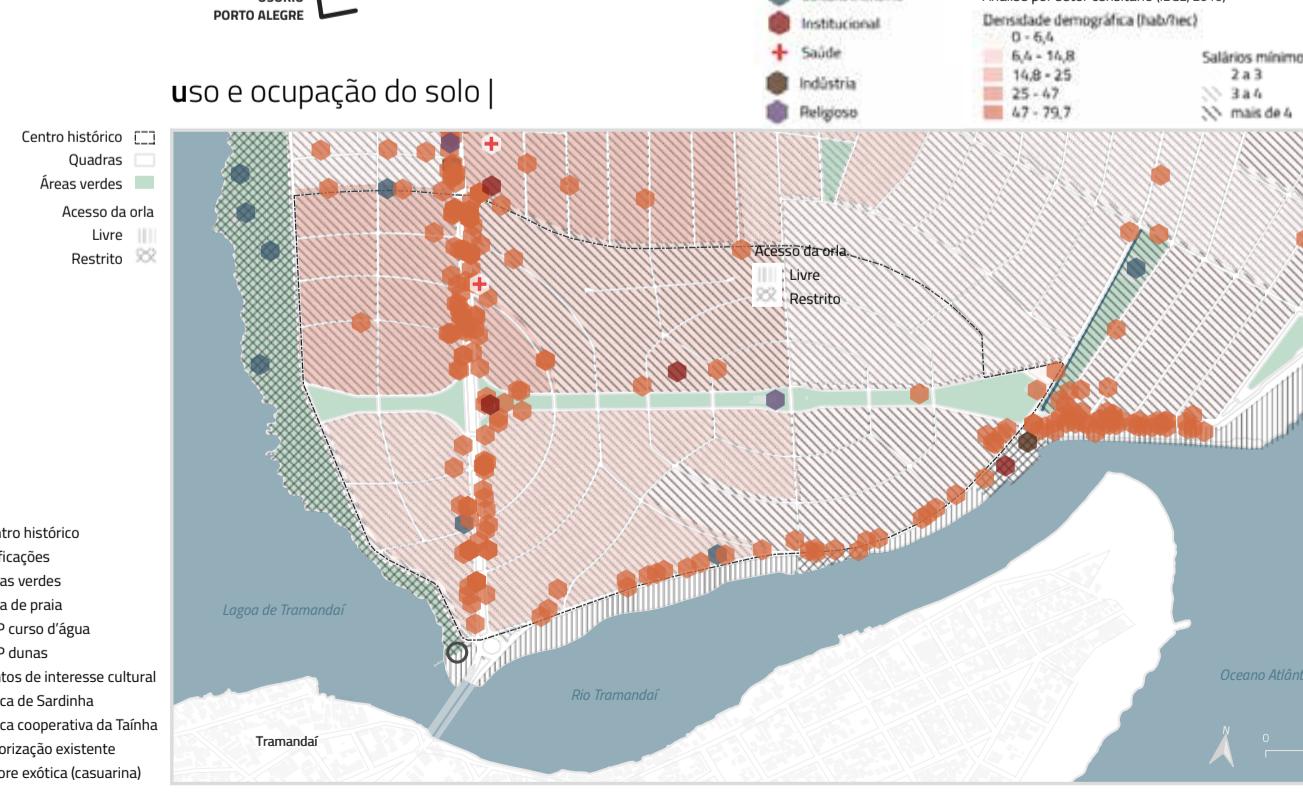
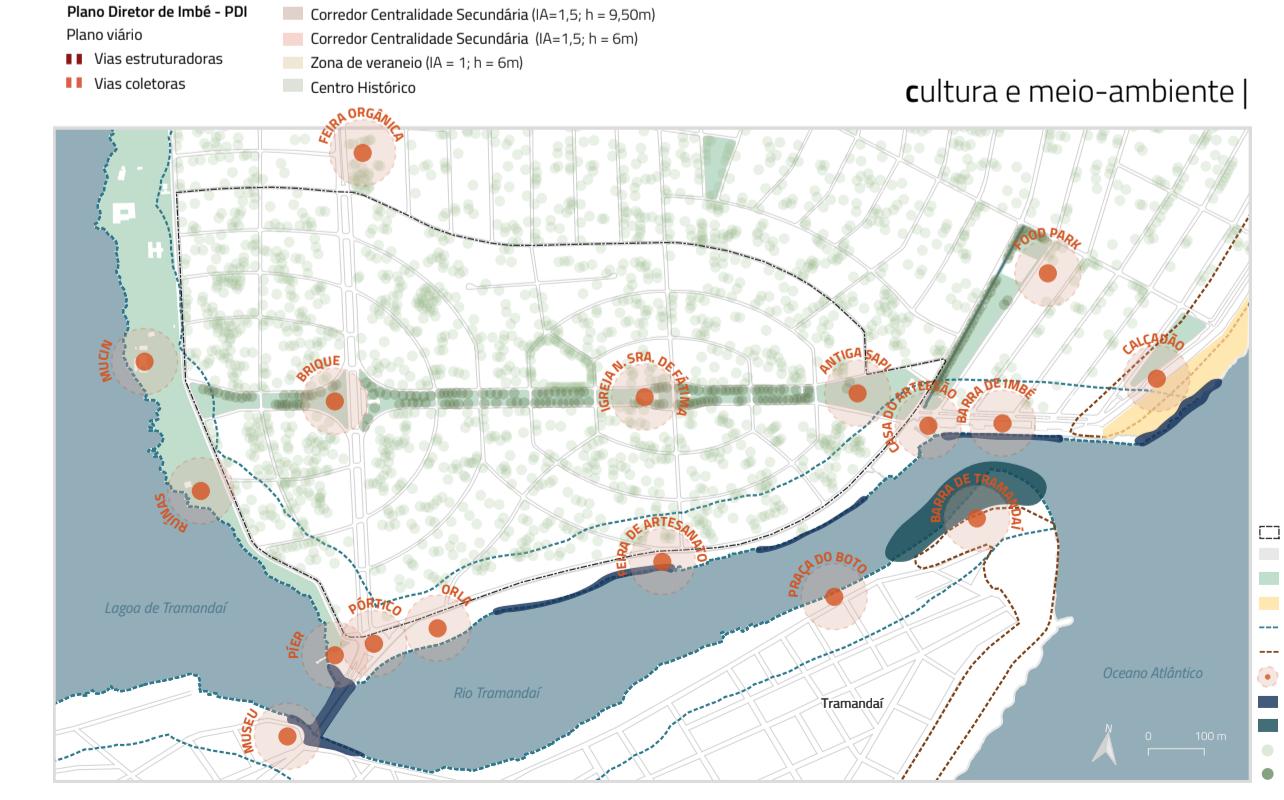
A pesca no estuário do rio Tramandaí envolve entre **460 e 674 profissionais**, majoritariamente homens que iniciaram a atividade na adolescência, com forte **participação familiar**. As espécies mais visadas para comércio são tainha, bagre, camarão, corvina e linguado (MOPERT, 2023).

A pesca cooperativa da tainha é uma relação ecológica de **protocooperação** entre botos e pescadores considerada **patrimônio cultural imaterial**. Essa relação acontece em apenas dois lugares do mundo, no estuário do município de Laguna e na barra do rio Tramandaí.

[diagnóstico]



zonamento e propostas gerais |



oportunidades | ameaças |